

A empatia, considerada na literatura psicológica como um aspecto do desenvolvimento que torna o homem civilizado, literatura também tem afirmado que menores de rua são a expressão da marginalidade de uma sociedade, representando que há de menos civilizado nela. Partindo destas referências, buscamos verificar índices de empatia apresentados por crianças de rua, comparando-os com crianças de escola. Foram testados 80 sujeitos de ambos os sexos, de 9 a 16 anos de idade, 40 crianças de rua e 40 estudantes. Foi utilizada a Escala de Empatia de Bryant adaptada para uso com crianças e adolescentes de nível sócio-econômico baixo, no Brasil. Os dados obtidos foram submetidos a uma ANOVA, que revelou diferença significativa entre faixas etárias e os grupos de rua e de escola. Não houve diferenças sexuais significativas. Sujeitos entre 13 e 16 anos ($m=.33$) apresentaram maiores índices de empatia que o grupo mais jovem, corroborando os achados da literatura que afirmam ser a empatia mais freqüente na adolescência do que na infância. grupo de escola ($m=.34$) apresentou maiores índices do que o grupo de rua ($m=.30$). No entanto, estes índices são esperados para crianças e adolescentes se comparados aos achados da literatura. Nossos resultados permitem afirmar que menores de rua apresentam empatia e que por meio de dela podem ser resgatados para o seu convívio da sociedade e considerados como cidadãos. (CNPq, FAPERGS)